principalmente pela picada do mosquito Anopheles, mas que também pode ocorrer por transfusão de hemocomponentes contaminados. No Brasil, segundo a Portaria GM/MS n° 158/2016 e consolidada na Portaria n° 5/2017, a triagem laboratorial obrigatória para malária em doadores de sangue é restrita a regiões endêmicas com transmissão ativa. Em áreas não endêmicas, como o estado de São Paulo, adota-se apenas a avaliação clínico-epidemiológica, baseada no histórico de viagens e sintomas. Essa abordagem, embora prática, pode não identificar portadores assintomáticos com parasitemia residual, sobretudo frente ao aumento da mobilidade populacional. A Nota Técnica n° 49/2023 do Ministério da Saúde recomenda progressivamente a incorporação do teste NAT malária (Grifols) nos Serviços de Triagem, ampliando a vigilância laboratorial para áreas não endêmicas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de positividade para malária em doadores do Banco de Sangue do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em São Paulo, utilizando o teste NAT malária (Grifols), e descrever o perfil sociodemográfico e a procedência geográfica dos doadores positivos. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, observacional e transversal. Serão analisados dados anonimizados de 500 doadores cujas amostras foram submetidas ao teste NAT malária, realizado como parte da rotina assistencial. As variáveis avaliadas incluirão resultado do teste, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, procedência geográfica e histórico de viagens. A análise será descritiva, com cálculo de prevalência, médias e desvios-padrão, e estratificação por procedência e características demográficas. **Resultados:** Do total de 472 doadores triados, a idade média foi de 38,3 anos e a mediana foi 39 anos, sendo 246 (52,1%) homens e 226 (47,9%) mulheres. Em relação à raça, o predomínio foi caucasoide (290, 61,4%) e de 3° grau completo (366, 77,5%). A principal procedência foi São Paulo (294, 62,3%). Esperava-se encontrar uma baixa prevalência de positividade para malária entre os doadores, com maior frequência entre aqueles provenientes de áreas endêmicas ou com histórico de viagens para tais regiões, contudo nenhum caso de positividade em NAT malária foi encontrado. **Discussão e conclusão:** Já foram descritos triagem positiva para doadores de sangue testados pelo HEMORIO, Colsan e Fundação Prosangue, todos assintomáticos. A análise dos nossos dados poderia revelar a existência de casos positivos mesmo entre doadores considerados aptos pela triagem convencional, apontando possíveis falhas no modelo clínico-epidemiológico atual. Contudo a pequena casuística testada associada a possível baixa prevalência da parasitemia assintomática, foram prováveis causas da ausência de casos positivos. Há a necessidade de revisão dos protocolos de triagem, especialmente em grandes centros urbanos que recebem doadores de diversas regiões do país. A utilização do teste molecular NAT malária surge como ferramenta promissora para ampliar a detecção de infecções por Plasmodium em estágio assintomático e com carga parasitária muito baixa, que não seriam identificadas pelos métodos tradicionais. A identificação precoce desses casos é fundamental para prevenir a transmissão transfusional.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105815

ID – 1991

FATORES ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES SOROLÓGICAS ENTRE DOADORES DE SANGUE DE SERVIÇO PRIVADO

MAF de Cerqueira, SNT Alves, JdC Pereira, LMdS Machado, TTPLdS Medeiros, SA de Paulo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Teresina, PI, Brasil

Introdução: O conhecimento prévio dos fatores epidemiológicos associados às alterações sorológicas entre doadores pode trazer maior rigor na triagem clínica dos candidatos à doação e maior segurança transfusional. **Objetivos:** Identificar fatores de risco associados a alterações sorológicas entre doadores de sangue de um serviço privado de hemoterapia. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, a partir de banco de dados informatizado em serviço de hemoterapia privado, entre abril de 2024 a maio de 2025. Foram avaliados os resultados sorológicos não-negativos (reagentes e indeterminados) entre doadores de sangue conforme gênero, faixa etária, perfil de doação (primeira vez, esporádico ou repetição) e agente infeccioso. Os dados foram analisados pelo teste estatístico qui-quadrado, com definição dos respectivos intervalos de confiança. **Resultados:** Durante o período avaliado, foram realizadas 15.166 doações. Desse total, 242 apresentaram resultados sorológicos não-negativos o que corresponde a 1,6% do número de doações. Os achados mais frequentes foram relacionados à sífilis (64,9%) seguido do marcador anti-HBc reagente (29,3%). A idade média dos doadores com resultados avaliados foi de 39,0±3,5 anos. Dentre os fatores associados à alteração dos testes, foi observado um risco 4,1 vezes maior entre doadores de primeira vez (95% IC 2,81–6,00), além de maior probabilidade de alterações entre doadores do sexo masculino (OR=1,46; 95% IC 1,12–1,90) e acima de 60 anos (OR=2,10; 95% IC 1,10–4,01). Após a convocação do serviço para orientações, houve retorno de 37,6% do grupo estudado, sem diferença significativa relacionada a sexo, faixa etária ou perfil de doação. **Discussão e conclusão:** A legislação hemoterápica brasileira recomenda a realização de testes de triagem sorológica para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis, hepatites B e C, Chagas e Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV), entre doadores de sangue. Tal medida de rastreio não apenas diminui o risco de transmissão infecciosa aos receptores dos hemocomponentes, mas contribui para a orientação de possíveis portadores de doença assintomática quanto à suspeita clínica levantada pelos exames. Um estudo multicêntrico nacional, publicado em 2025, concluiu que a soroprevalência treponêmica foi maior entre doadores de sangue de primeira vez que eram mais velhos, do sexo masculino e com menor nível educacional, mas com tendência crescente na última década na soroprevalência entre doadores de sangue mais jovens. **Conclusão:** Os doadores de primeira vez, do sexo masculino e acima de 60 anos tiveram maior probabilidade de apresentarem triagem sorológica alterada, na população avaliada, sugerindo a necessidade de maior vigilância na abordagem de candidatos à doação oriundos desses grupos.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105816